

Wallace quer recursos para a produção

IZABEL CRISTINA

No Brasil atuam 140 bancos com portes e características diversas: pequenos, médios, grandes, nacionais, estrangeiros, privados ou estatais. Ao todo são 23 mil dependências espalhadas pelo País que atendem cerca de 50 milhões de clientes. Segundo Leo Wallace Cochrane Jr., presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos-Febraban, nas últimas duas décadas o sistema financeiro nacional expandiu, modernizou-se, adquiriu um perfil internacional, criou novos produtos e serviços e realizou uma política de intermediação financeira privada no País. Wallace Cochrane Jr. falou ao **CORREIO BRAZILIENSE** sobre o que o setor bancário espera do novo modelo do sistema financeiro:

O que é preciso para que o sistema financeiro cumpra seus objetivos?

“Inicialmente que o Governo deixe de absorver os recursos da sociedade e das empresas para financiar o déficit público, permitindo ao sistema bancário canalizá-los para o setor produtivo. E, além disso, que o Banco Central tenha independência e condições suficientes para realizar uma política monetária capaz de estabilizar o poder de compra da moeda nacional”.

Qual o conceito de juro real do sistema bancário?

“Não há definição legal de juro real dentro da economia. Na regulamentação a ser baixada, através de lei complementar, para explicitar o mandatário contido no parágrafo 30 do artigo 192 da Constituição Federal, deve-se levar em conta a necessidade de conceituação de um indexador a ser aplicado na correção do capital emprestado, da data do seu empréstimo até a data futura de seu vencimento. A esse capital corrigido se aplicaria a taxa de juro escolhida, não se computando nesse percentual os custos da instituição”.

Devem os bancos continuar a operar com sociedades corretoras?

“Os bancos são favoráveis à plena liberdade de mercado, a desregulamentação, ou seja, não pregamos a reserva de mercado ou regime cartorial em nenhuma atividade”.

Devem os bancos vender seguros em suas agências?

“Se as seguradoras encontram conveniência de utilizar a rede bancária para maximizar a venda dos seus produtos, o sistema financeiro está à disposição e têm condições de atender a essas necessidades de seus clientes; a mesma colocação se aplica aos clientes que procuram as agências bancárias para segurarem-se”.

Como é encarada a participação dos bancos estaduais?

“Somos plenamente favoráveis, desde que todos, instituições públicas e privadas, estejam sujeitas às regras de mercado”.

Por que o banco múltiplo?

“O banco múltiplo foi a fórmula encontrada de atender-se aos reclamos da sociedade brasileira em alargar o universo das instituições financeiras existentes, com o ingresso de novos empresários competen-



Wallace também condenou a estatização e o descontrole monetário

tes, em toda a extensão do território nacional. O banco múltiplo nada mais é do que uma opção de organização alternativa de funcionamento do sistema financeiro, através de uma única instituição financeira, que, mantêm carteiras especializadas, com indiscutíveis vantagens de ordem administrativa e operacional, em termos de redução de custos, aumento de eficiência e prestação de serviços aos seus clientes”.

E sobre o seguro de depósito? Qual o pensamento dos bancos a respeito?

“O seguro de crédito, item também incluído na Constituição Fede-

ral e dependente de lei complementar, é mecanismo válido que deve ser destinado à proteção do pequeno investidor, sistema que aliás existe em quase todas as economias desenvolvidas. Preocupada com o assunto, a Febraban promoveu recentemente seminário sobre a matéria, que contou com a participação de representantes dos sistemas em uso na Europa, Estados Unidos e Ásia, quando então foi possível debater com muita amplitude os principais aspectos envolvidos pela questão, como valor máximo do seguro, custeio, participantes, administração do seguro, etc”.